

ROMPIMENTO OU UNIDADE?

“Ainda que as diferenças sejam comuns, elas não podem se tornar nem o motivo e nem a explicação para os rompimentos.”

Outro dia alguém explicava um relacionamento rompido com a frase “parece que nós não falávamos a mesma língua.” Fiquei pensando sobre a verdade dessa explicação e sugeri que talvez a solução para tal problema fosse aprender a falar uma língua comum, que unisse, que amenizasse as diferenças, e não simplesmente romper, como se esta fosse a única solução.

Se não é única, com certeza é uma das mais fáceis: romper! As pessoas tem optado por romper relacionamentos, terminar casamentos, destruir amizades, tudo em nome das diferenças. Pensamentos diferentes, escolhas diferentes, temperamentos diferentes, sonhos diferentes... As diferenças se tornaram o mais forte argumento para pessoas se afastarem uma das outras em qualquer situação, seja na família, no círculo de amizades ou mesmo na Igreja. Conheço igrejas que se dividiram porque em algum momento alguns grupos começaram a ter pensamentos diferentes. Seja na área da liturgia, da administração eclesiástica, da estrutura ministerial, do estilo de pregação, enfim, quando surgem opiniões diferentes, aí chega o perigo da divisão. E esse problema não é recente – vem dos tempos do Novo Testamento. A Igreja de Corinto é um exemplo claro. O Apóstolo Paulo logo no início de sua primeira carta àqueles irmãos declara: *“Irmãos, em nome de nosso Senhor Jesus Cristo suplico a todos vocês que concordem uns com os outros no que falam, para que não haja divisões entre vocês; antes, que todos estejam unidos num só pensamento e num só parecer. Meus irmãos, fui informado por alguns da casa de Cloe de que há divisões entre vocês. Com isso quero dizer que algum de vocês afirma: “Eu sou de Paulo”; ou “Eu sou de Apolo”; ou “Eu sou de Pedroa”; ou ainda “Eu sou de Cristo” (1 Coríntios 1:10-12).*

Ainda que as diferenças sejam comuns, elas não podem se tornar nem o motivo e nem a explicação para os rompimentos. No máximo podem servir como advertência e incentivo para que busquemos alternativas, caminhos comuns e novas propostas para trabalharmos, vivermos ou compartilharmos da vida juntos. Nosso inimigo sabe a força que as diferenças têm. Mas ele também conhece a força da unidade e sabe bem que essa pode vencer a outra. Nós também precisamos ter essa verdade em mente: a unidade é maior do que as diferenças. Prova disso é que um pouco mais adiante, em 1 Coríntios 3:9 o apóstolo declara com veemência: *“Nós somos cooperadores...”* Estamos juntos, trabalhando juntos, fazendo coisas em comum. A linguagem da unidade é descobrir um caminho comum, algo que nos aproxime e nos leve a sonhar e trabalhar juntos.

Como Igreja, família ou amigos devemos nos esforçar pela unidade. Diferenças existem mas se tornam secundárias quando nós temos algo em comum. A Bíblia diz que Jesus é nossa fonte de unidade. Em Efésios lemos que há um “só Senhor, uma só fé... um só Deus e Pai de todos” (Efésios 4:3-6). Essa verdade pode ser entendida de forma clara em uma frase do escritor Charles Swindoll: “o que nos aproxima é maior do que nos separa” (A Noiva de Cristo – Editora Vida).

Nós podemos falar a “mesma língua.” Podemos viver os mesmos sonhos,

desfrutar dos mesmos desafios e nos unir no mesmo trabalho. Para tanto deveremos deixar um pouco de lado o nosso mundo perfeito ou nossas idéias já cristalizadas e buscar uma aproximação do próximo, construindo uma nova visão da vida onde o “nós” é mais importante do que o “eu.” Isso é na prática a vitória da comunhão e unidade sobre o individualismo e egoísmo. Motivos para rompimento sempre haverão mas nunca serão maiores do que Jesus Cristo que é o nosso motivo para unidade. Que Ele nos aproxime e crie condições plenas de vivermos em união!

Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
prgimenez@ibatistabetel.org.br
www.prgimenez.net